

OBSTÁCULOS À

Oração



PR. MÁRCIO VALADÃO
IGREJA BATISTA DA LAGOINHA



OBSTÁCULOS À

Oração



PR. MÁRCIO VALADÃO
IGREJA BATISTA DA LAGOINHA

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Edição Novembro/2007.

Transcrição: Carla Cristina

Revisão: Ana Paula Costa e Marcelo Ferreira

Capa e Diagramação
Mateus Neves

PALAVRA DO AUTOR

Nestes dias, quando se ouve falar em crise, é tempo de buscar nas Escrituras exemplos de situações, de pessoas que souberam enfrentar conflitos e vencê-los, fazendo da crise um excelente momento de milagre.

As promessas foram dadas a nós para que possamos ser valentes e não nos acovardarmos em momento algum. Há sustento e provisão para todo aquele que se dispuser a se submeter ao senhorio de Cristo, pois com Ele não há derrota.

Este livro retrata as atitudes de homens que enfrentaram o inimigo, venceram e permanecem como testemunho de que quando Deus age, não há quem possa impedir.

Boa leitura.

INTRODUÇÃO

Deus deseja, de maneira muito gloriosa, levar a sua Palavra por intermédio de nossas vidas. Tudo o que Ele deseja é a nossa disposição, pois Ele é o Deus que transforma, que muda, que usa situações para mostrar seus caminhos, sua vontade. E nesses dias em que cremos que o avivamento está sobre nós, nosso coração recebe a unção e o fogo do Espírito Santo.

Existem ocasiões em nossa vida quando oramos e as coisas funcionam. Tudo parece muito suave, muito doce. Quando sua vida está caminhando bem, você contempla sua família e percebe a alegria. Mas existem algumas ocasiões em que você diz assim: “Bem, eu estou orando, mas parece que o céu é de bronze, que as orações não passam, não atravessam, não chegam ao coração de Deus.” A verdade é que, muitas vezes, você não olha para o céu, mas para a terra, para o chão onde pisa. Você caminha e não percebe nada.

Esse é o tempo de Deus. Quando o Senhor começa a trazer aos corações uma convicção tão forte que o seu avivamento é muito mais que emoção, que simplesmente sentir arrepios. O avivamento é uma vida totalmente voltada para o Senhor e comprometida com Ele. É uma questão de escolha. E tudo na vida é uma escolha.

Deuteronômio 28 fala de uma escolha. Uma escolha de bênçãos ou de maldições. Os versos 2 e 3 falam de maneira gloriosa sobre as bênçãos, sobre aquilo que o Senhor tem reservado para todos nós. Mas sob uma condição: “Se ouvires a voz do Senhor, teu Deus, virão sobre ti e te alcançarão todas estas bênçãos: Bendito serás tu na cidade e bendito serás no campo.” A Palavra afirma: “Se ouvires a voz do Senhor, teu Deus [...]” E ouvir a voz do Senhor não significa apenas ouvir um som, uma proclamação. Essa atitude envolve obediência. “Se ouvires a voz do Senhor, teu Deus, virão sobre ti e te alcançarão todas estas bênçãos.”

Note bem: “Virão sobre ti e te alcançarão”. É como se as bênçãos estivessem correndo atrás de você e não você atrás delas. O sonho de Deus é que as bênçãos corram atrás de você até alcançá-lo e não o inverso. A Palavra também afirma: “[...] Virão sobre ti e te alcançarão todas as bênçãos” Não somente algumas, mas todas. O verso 3 começa dizendo: “Bendito serás tu na cidade e bendito serás no campo.” A partir de então, segue-se toda uma lista de bênçãos. Talvez você se pergunte: “Todas essas bênçãos virão sobre mim?” Minha resposta é “sim”. Afinal, são promessas.

Contudo, quando se prossegue na leitura, somos advertidos de algo mui-

to importante. O verso 15 do mesmo capítulo (Deuteronômio 28.15), assim o diz: “Será, porém, que, se não deres ouvido à voz do Senhor, teu Deus, não cuidando em cumprir todos os seus mandamentos e os seus estatutos que, hoje, te ordeno, então, virão todas estas maldições sobre ti e te alcançarão.” Quando você anda no caminho da obediência, tem a garantia da promessa, de que as bênçãos do Senhor virão sobre você. Se olhar para trás, verá que elas estão correndo para alcançá-lo. Por outro lado, se você estiver em desobediência, diz a Palavra, “virão todas estas maldições sobre ti”. E mais: se olhar para trás, as maldições também o alcançarão. O verso 23 afirma: “Os teus céus sobre a tua cabeça serão de bronze; e a terra debaixo de ti será de ferro.”

Deus nos trata como Igreja, de forma coletiva. Mas, também, com cada um individualmente, de maneira direta. Pode acontecer de o céu de um irmão próximo a você estar aberto, mas também pode acontecer de esse mesmo céu sobre a vida de um outro irmão estar de bronze. Isso é algo muito pessoal.

Jesus falou sobre isso de forma muito clara em Mateus 24.40: “Então, dois estarão no campo, um será tomado, e deixado o outro.” Os dois estavam no campo e eram irmãos, mas a Palavra afirma que um foi levado e o outro deixado. Significaria, portanto, que o amor de Deus é diferente, condicional, que Deus faz aceção de pessoas? Jamais! Mas algo que começa a inquietar quando se lê esse texto é justamente essa compreensão: que o céu estava aberto sobre uma pessoa no campo, e sobre outra no mesmo local estava fechado.

Em minha casa, quando criança, nós não tínhamos geladeira. Eu nasci em 1948, e só tivemos a primeira geladeira no final de 1964. E havia uma situação

delicada: o leite que comprávamos sempre tinha de ser fervido para não azedar. Mas, infelizmente, acontecia de azedar. E como era desagradável!

Muitas vezes na vida, parece que o céu azeda. E o pecado faz exatamente isto: “coalha” o céu, tornando-o espesso, pesado, a ponto das orações não mais subirem. E você pensa: “Meu Deus, o céu sobre minha cabeça parece ser de bronze e meu chão, de ferro. Eu planto, mas não colho e nada parece florescer na minha vida. Alguma coisa deve estar acontecendo!”

É isso mesmo que acontece. Você planta seus sonhos e eles não florescem. “Planta” seu currículo e não “floresce” nenhum emprego; “planta” uma oração e nada de respostas.

Há algo muito forte que precisa ser mencionado. O capítulo 28 de Deuterônimo deixa muito claro que tudo na vida é uma questão de escolha. Ou escolhemos a bênção ou escolhemos a maldição. Não há meio termo.

Nestes dias, o Senhor tem trazido uma palavra à sua Igreja. Temos experimentado esse tempo de céu aberto, de orações respondidas, de atuações poderosas de Deus, o Pai. E nesse ínterim, o Senhor me trouxe uma palavra de advertência: “Filho, diga à Igreja para orar. Diga ao meu povo para começar a clamar, porque o céu que outrora era claro, vai se tornar em bronze.”

É interessante perceber que quando você ora, o inimigo se preocupa com você. Não é sem motivo que, a partir do momento que você coloca no seu coração o propósito de orar, de clamar, de dobrar os joelhos em oração, inicia-se uma batalha. É quando o telefone toca, a campainha chama a todo instante e mais interrupções começam a acontecer. Quantas distrações! E, na maioria dos

casos, muitos se deixam levar por essas distrações e gastam pouco tempo em oração e comunhão com o Senhor.

Inúmeras vezes você se pergunta: “Por que o céu sobre minha cabeça parece ser de bronze e o chão, de ferro?” Digo-lhe que a única coisa que pode destruir um céu de bronze e um chão de ferro são as suas orações. Existem obstáculos que o inimigo coloca quando você deseja orar. Quando você realmente quer ser um homem ou uma mulher de oração, ele se levanta de maneira terrível. E aí eu lhe pergunto: você sabe lidar com o inimigo? A Palavra afirma que você sabe e tem as armas para isso. “Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.” (Tiago 4.7).

Entretanto, muitas vezes, para a oração atravessar o céu de bronze, é necessário romper com alguns obstáculos. E, neste livro, quero mencionar oito obstáculos que podem impedir a sua oração de subir aos céus.

Você quer um céu de bronze sobre a sua vida? Eu não quero. Quero um céu limpo. E você?

PRIMEIRO OBSTÁCULO: FALTA DE PERDÃO

O primeiro obstáculo à oração é a falta de perdão. A oração que quebra o bronze não vai fluir por meio de corações que não perdoam. A falta de perdão faz com que o céu continue de bronze, mesmo que você ore 24 horas por dia, ou 365 dias por ano. Suas orações sequer vão arranhar o céu, porque esse é um céu de bronze. Enquanto você guardar mágoas em seu coração, a falta de perdão vai deixá-lo amargurado.

Todas às vezes que Jesus falou e ensinou sobre a oração, Ele tocou exatamente na falta de perdão. Diz a Palavra, em Mateus 5.23-24: “Se, pois, aos trazes ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te

com teu irmão; e, então, voltando, faz a tua oferta.” Não pense que a oferta é apenas levar dinheiro, roupas, sapatos etc. Não! O louvor, a sua oração, a sua vida também são ofertas. E não é apenas você ter alguma coisa contra alguém; é você lembrar que seu irmão também tem alguma coisa contra você. Em Mateus 6, Jesus diz: “Portanto vós orareis assim [...]” Ele estava querendo dizer exatamente isto: “Eu quero que você ore desta maneira. Não passe além, não diminua. Ore assim!” E no verso 12, Ele ainda diz: “E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores.”

Agora observe o verso 15: “Se, porém, não perdoardes aos homens (as suas ofensas), tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas.” Você se pergunta: “Por que o céu está bronze?” Muitas vezes, é devido à falta de perdão. Em Marcos 11.25, Jesus também afirma: “E quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai celestial perdoe as vossas ofensas.” Em 2 Coríntios 2.10-11, Paulo diz: “A quem perdoais alguma coisa, também eu perdôo; porque, de fato, o que tenho perdoado (se alguma coisa tenho perdoado), por causa de vós o fiz na presença de Cristo; para que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios.” E os desígnios de Satanás continuam sendo os mesmos: matar, roubar e destruir.

Você não pode ignorar os desígnios dele, porque ele procura fazer com que você conserve em seu coração a amargura, a falta de perdão. Enquanto não perdoar, o céu sobre sua cabeça continuará de bronze. Você continuará orando e nada, absolutamente nada, irá acontecer. Salomão afirma em Pro-

vérbios 10.12: “O ódio excita contendas, mas o amor cobre todas as transgressões.”

Quando um fio elétrico não está coberto, ao encostar-se em outro, ocorre o choque, a lâmpada se apaga. Quando o marido, a esposa e os filhos vivem se perdendo, há cobertura. Não havendo essa cobertura, ocorre o choque, o conflito. As lâmpadas se apagam, surge a escuridão. Você precisa liberar as pessoas que magoaram ou pisaram em você.

Não vale a pena guardar ressentimentos. Deus estabeleceu dez mandamentos, mas, dos dez, seis são no sentido horizontal – algo entre você e seu próximo. Apenas quatro são no sentido vertical, algo entre você e Deus. Isso é muito interessante, porque o seu relacionamento com seu irmão é que vai refletir o seu relacionamento com Deus, o Pai.

Não adianta. Enquanto não escolher perdoar – e isso é uma escolha e não um sentimento – seu céu continuará de bronze e seu chão, de ferro. E perdoar não é esquecer, e sim, não levar em conta.

SEGUNDO OBSTÁCULO: RENDER-SE À INIQUIDADE

A iniquidade destrói o poder da oração que quebraria o céu de bronze. O sacerdote Eli é lembrado na Bíblia por duas atitudes: primeiro, porque ele criou Samuel, um profeta, um sacerdote segundo o coração de Deus. Foi Samuel quem ungiu Davi para o ministério e, por meio da descendência de Davi, veio Jesus. Mas Eli é lembrado também pelos seus filhos, que a Bíblia aponta como iníquos, mesmo estando no Templo. A história é conhecida e está em 1 Samuel, capítulos 2 a 4.

Houve um momento na história de Eli que seus filhos, segundo a Bíblia, se tornaram execráveis, iníquos. Eles chegaram a adulterar com mulheres dentro do Tabernáculo. Eli apenas se zangava com eles, mas os tolerava. Eli não

os disciplinava. Foi quando veio o juízo de Deus e os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, foram mortos num único dia. A Arca do Templo foi levada. Eli, já velho, quando soube do fato, caiu para trás, e com a queda, quebrou o pescoço e morreu. A esposa de Finéias, que estava grávida, ao saber da morte de seu marido, deu à luz ao filho que esperava. Quando lhe perguntaram que nome daria a seu filho, ela disse: “Icabô”, que significa: “Foi-se a glória do Senhor”.

Eli se mostra como um exemplo de um pai que fez o que não deveria ter feito. Sua função, como pai e sacerdote, não era a de encobrir o pecado dos seus filhos, mas a de trazê-los à luz e discipliná-los. Em Salmos 66.18, está escrito: “Se eu no coração contemplara a vaidade, o Senhor não me teria ouvido.” Há outra versão que diz: “Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá.” A expressão “atender à iniquidade” significa “parecer contente com o pecado”.

Quando você, diante da TV, assiste a algum programa iníquo e sente prazer com isso, ao orar, o céu, com certeza, se tornará bronze. Se você tem prazer nas coisas do mundo, não adianta orar, porque o céu vai continuar sendo de bronze. As Escrituras dizem em Provérbios 4.23: “Sobre tudo que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida.” E Tiago 4.3-4 diz: “Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres. Infíéis, não compreendeis que a amizade do mundo é inimiga de Deus? Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.”

TERCEIRO OBSTÁCULO: O PRECONCEITO

O terceiro obstáculo à oração que faz com que o céu continue de bronze é o preconceito. Quando o preconceito é verdadeiramente eliminado, o céu de bronze se quebra.

Uma irmã que estava doente e hospitalizada pediu ao pastor que enviasse alguém para orar por ela. Quando o irmão chegou ao hospital, o coração dela se fechou, porque ele era negro. Ela lhe disse: “Você não vai impor as mãos sobre mim parar orar, vai?” Ela ofendeu aquele irmão e não permitiu que ele orasse por ela, e ele foi embora. A saúde da mulher foi se agravando. Vários outros irmãos, que não eram de cor escura, negros, continuavam orando por ela, mas nada acontecia. Finalmente, quando aquela mulher já estava às portas da morte, no CTI, ela abandonou o pecado do preconceito. Novamente, veio

aquele irmão, que dessa vez impôs as mãos sobre ela e orou com uma unção gloriosa. A mulher foi restaurada e o seu pecado perdoado.

Esse é um exemplo de preconceito racial, ainda presente nos dias de hoje, inclusive entre cristãos. Contudo, muitos são os preconceitos, às vezes absurdos. Paulo, em sua carta aos gálatas (Gálatas 3.28-29), descreve o que é o Corpo de Cristo: “Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa.”

QUARTO OBSTÁCULO: JULGAR AS PESSOAS

No Evangelho de Mateus 7.1-5, o Senhor Jesus diz: “Não julgueis, para que não sejais julgados. Pois, com o critério com que julgardes, sereis julgados; e, com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também. Por que vês tu o argueiro no olho do teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio? Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, quando tens a trave no teu? Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro do olho de teu irmão.” No Evangelho de João 7.24 diz: “Não julgueis segundo a aparência, e sim pela reta justiça.”

Gostamos de julgar, de comparar os outros. “Ah, eu sou melhor! Minha igreja é a melhor! Minha doutrina é a mais pura!” E, quantas vezes, por causa

do julgamento, o céu continua de bronze! Há médicos que se especializam numa área muito delicada, denominada Medicina Legal, em que aprendem todos os procedimentos necessários para se descobrir a causa da morte de um indivíduo quando não se sabe ao certo o motivo. E o procedimento mais comum é a autópsia, quando então um corpo é aberto e estudado. Em 1 Coríntios 11.28-31, Paulo diz: “Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice; pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si. Eis a razão por que há entre vós muitos fracos e doentes e não poucos que dormem. Porque, se nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.”

Muitas vezes, julgamos os outros, e não julgamos a nós mesmos. Somos duros, inflexíveis com os outros e condescendentes conosco. Julgar os outros faz com que o céu continue de bronze.

Quando aquela jovem mulher foi flagrada em adultério e prestes a ser apedrejada, ela foi trazida a Jesus, todos aqueles religiosos que ali estavam com pedras em punho para matá-la, afirmaram: “A Lei manda que ela seja apedrejada”, Jesus não julgou aquela moça, dizendo que ela era uma pecadora. Ele disse: “Aquele que não tiver pecado, atire a primeira pedra.” E, um a um, foram retirando-se os homens que acusavam a mulher.

QUINTO OBSTÁCULO: IGNORAR OS POBRES

Quando você abre o coração aos necessitados, Deus lhe abre o céu. Em um famoso adesivo de carro, está escrito: “A generosidade traz prosperidade”. As Escrituras também afirmam: “O que tapa o ouvido ao clamor do pobre também clamará e não será ouvido.” (Provérbios 21.13).

Quando a Palavra diz “aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus?”, ela está nos levando a refletir sobre a nossa atitude em relação ao nosso próximo, à maneira como atendemos às suas necessidades, ou o motivo pelo qual não nos importamos com elas. A seguir, João continua dizendo que não devemos amar apenas “de palavras, mas de fato e de verdade” (1 João 3.17-18). Se formos insensíveis às carências dos outros,

demonstraremos falta de amor, de amor ágape de Deus, e isso se tornará empecilho para as nossas orações.

SEXTO OBSTÁCULO: MANDAMENTOS DOS HOMENS

Em Mateus 15.8-9, Jesus afirmou: “Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens.” Doutrinas são preceitos de homens. Quando as pessoas dizem: “Orar pelos enfermos? Ah, não tem nada disso! Poder de Deus? Isso não existe!” Isso são doutrinas humanas, que nada têm a ver com a Palavra de Deus. E quando as pessoas caminham mais pelas doutrinas dos homens do que pela simplicidade da Palavra de Deus e, também, quando anulam o sobrenatural, os dons do Espírito, é impossível a oração quebrar o céu de bronze.

SÉTIMO OBSTÁCULO: AUTOCONDENAÇÃO

Você precisa se lembrar de quem você é. As mentiras do diabo não podem condenar os filhos de Deus. Quando estiver orando, não se alimente das condenações do diabo e nem daquilo que ele disser sobre você. Você precisa viver a Palavra e saber o que ela diz a seu respeito. Em 1 João 3.19-22, está escrito: “Enisto conheceremos que somos da verdade, bem como, perante ele, tranquilizaremos o nosso coração; pois, se o nosso coração nos acusar, certamente, Deus é maior do que o nosso coração e conhece todas as coisas. Amados, se o coração não nos acusar, temos confiança diante de Deus; e aquilo que pedimos dele receberemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos diante dele o que lhe é agradável.”

Esse texto fala exatamente de receber. Para que o céu sobre a sua cabeça não seja de bronze, você precisa lembrar quem você é em Cristo Jesus. Você é a justiça de Deus em Cristo, uma nova criatura, criado à imagem de Deus para o seu bom propósito. Você é um filho de Deus e um herdeiro de todas as promessas em Jesus Cristo. Maior é o que está em você do que o que está no mundo. Agora, nenhuma condenação há para você que está em Cristo Jesus, conforme afirma o apóstolo Paulo em Romanos 8.1. Você não anda segundo a carne, mas segundo o Espírito Santo. Aleluia!

OITAVO OBSTÁCULO: DESRESPEITO AO CÔNJUGE

Reprimir a unção de Deus no seu cônjuge irá privá-lo do poder necessário para romper com os céus de bronze.

Muitos casamentos são destruídos e muitas orações são impedidas em razão do desprezo, do tratamento rude do marido para com sua esposa e vice-versa. O céu pode continuar de bronze sobre você, enquanto não assumir seu papel de marido carinhoso, amoroso e fiel (e vice-versa). Suas lágrimas não vão romper o céu de bronze. É preciso um acerto. É preciso reconciliação. “Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as

vossas orações.” (1 Pedro 3.7). Se você não for esse marido segundo o coração de Deus, não adianta! Você ora, ora e ora, mas o céu continua de bronze, suas orações são interrompidas, não passam, não atravessam o céu. O antídoto? Ore com a sua esposa. Os casais que oram juntos descobrem muito acerca deles mesmos, acerca do casamento, dos seus mistérios. Quando você fizer isso, vai ver o céu aberto e não mais um céu de bronze.

CONCLUSÃO

Deus está tratando com a sua Igreja. Quando você tem fome de Deus, você está no centro da oração verdadeira e eficaz. Quanto mais você busca a Deus, mais você vai desejá-lo. Se sua vida está enredada devido a algum desses obstáculos, tenha coragem para reconhecer. Deus olha para os nossos corações e nos ensina a fazer o mesmo – a olhar os nossos corações.

Oração:

“Ó Deus e Pai, te louvamos e te damos graças pelo teu precioso dom de amor. Nós te louvamos porque sabemos que tu desejas nos abençoar, fazendo com que tuas bênçãos corram atrás de nós. Ajuda-nos, Santo Espírito de Deus, a reconhecer os nossos pecados e a pedir perdão a Deus, permitindo que a tua

graça opere em nós, para que possamos andar em novidade de vida, em um verdadeiro avivamento, a fim de que não haja em nossas vidas nenhum desses obstáculos que tornam o céu de bronze e o chão de ferro, impedindo, assim, de sermos abençoados. É o que lhe pedimos, em nome de Jesus, amém.”

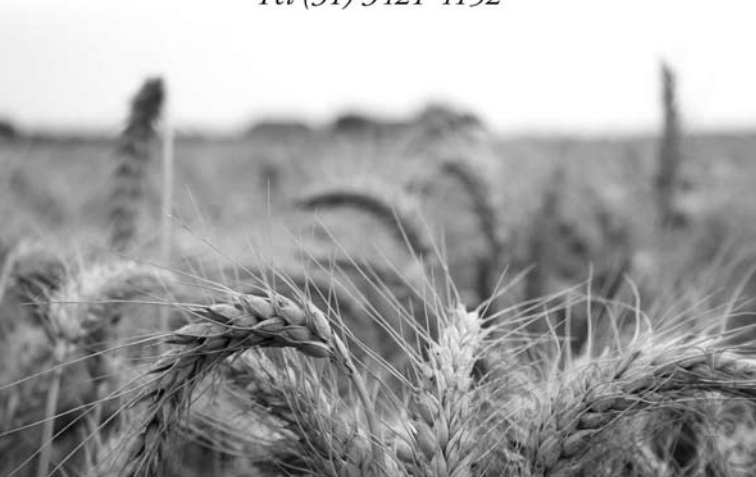
Que Deus o abençoe.



Seara
Livraria

*Tudo o que você precisa, para sua vida espiritual
você encontra aqui*

*Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG
Tel (31) 3421-4152*





Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha
Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG
www.lagoinha.com